

276

EFEITO DA INJEÇÃO DO ANTAGONISTA DA PROGESTERONA SOBRE O COMPORTAMENTO AGRESSIVO MATERNAL EM RATAS. *Dariane Rabaioli, João Francisco Machado Silveira, Dirson Stein, Aldo Lucion, Márcia Giovenardi (orient.)* (UNISINOS).

O objetivo foi analisar o efeito da injeção do antagonista dos receptores da progesterona (RU486) no comportamento agressivo maternal em diferentes períodos após o parto. Os períodos estudados foram: de alta agressividade (7° dia pós-parto) e de baixa agressividade (14° dia pós-parto). Experimento I: fêmeas Wistar no 7° dia pós-parto foram divididas em grupos, conforme o tratamento: controle recebeu injeção de óleo (0, 3 ml/rata) e os grupos tratamento receberam injeção de RU486 nas doses de 0, 2 mg a 4 mg/0, 3 ml/rata. Experimento II: fêmeas W. no 13° e 14° dia pós-parto foram divididas em dois grupos: grupo1 recebeu injeção de óleo (0, 3ml); grupo2 recebeu RU486 na dose de 2 mg/0, 3 ml/rata. O veículo e o RU486 foram injetados por via subcutânea. Após 6 horas da injeção, um macho intruso foi colocado na caixa-moradia da fêmea e, o comportamento agressivo maternal foi registrado por 10 minutos. As médias das freqüências dos comportamentos (\pm E.P.M.) dos comportamentos foram comparadas por uma ANOVA seguida de Newman-Keuls ou teste t de Student ($p < 0,05$). O antagonista RU486 na dose de 2 mg injetado no 7° dia pós-parto aumentou significativamente o comportamento de morder (15, 2 ± 3 , 7) comparado ao grupo controle (5, 5 ± 1 , 5). Já o antagonista RU486 na dose de 2 mg injetado no 14° dia pós-parto aumentou significativamente o comportamento de postura agressiva (4, 2 ± 1 , 6), morder (4, 4 ± 1 , 3), ataque lateral (3, 2 ± 1 , 5), ataque frontal (3, 6 ± 2 , 3) e boxear (6, 8 ± 2 , 6) comparado ao grupo controle (0, 0 ± 0 , 0; 1, 2 ± 0 , 7; 0, 5 ± 0 , 5; 0, 0 ± 0 , 0; 1, 5 ± 0 , 8; respectivamente). Com os resultados concluímos que o aumento do comportamento agressivo, induzido pelo bloqueio do receptor da progesterona, sugere que estes receptores e a progesterona exerceram um papel inibitório no comportamento agressivo maternal.